



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 44, Supl. - setembro 2024



**23 a 27
SET
2024**

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

INCÔMODO PROVOCADO PELO ZUMBIDO: UMA ANÁLISE CONSIDERANDO A VARIÁVEL SEXO

NICOLY SANES; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; KAREN DANTUR BATISTA CHAVES; FABIO ANDRÉ SELAIMEN; NICOLE CISLAGHI SARTOR; GIORDANA LAÍS DAL MÁ; LUIZA SUDBRACK BARCELLOS; KAROLINE DAMIANI VENTURINI; LAURA WEBER WEINGAERTNER; MILENA DE LEMOS AQUINO; JULIA JAINE VARGAS ALVES; PALOMA RODRIGUES DA SILVA; EDUARDA GABRIELLE AZAMBUJA FREIRE; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o zumbido é um sintoma associado a incômodo. Estudos anteriores que o correlacionam com a variável sexo são controversos, tanto com relação a prevalência quanto com o incômodo. Objetivo: analisar o incômodo provocado pelo zumbido considerando o sexo. Métodos: Este estudo está sendo realizado em um ambulatório especializado. Os pacientes são avaliados visando identificar as características do zumbido e o impacto do mesmo, para orientação e tratamento adequado. Na avaliação é realizada anamnese e a aplicação de questionários. Para este estudo foram utilizados os dados referentes a idade, sexo, características do zumbido e resultado do questionário Tinnitus Handicap Inventory (THI), para medir o incômodo provocado pelo zumbido. São 25 questões com três possibilidades de resposta: Sim (2 pontos), às vezes (1 ponto) e não (0 pontos). Ao final é possível descrever o grau de incômodo: desprezível (0% a 16%), leve (18% a 36%), moderado (38% a 56%), severo (58% a 76%) e catastrófico (78% a 100%). Os dados obtidos foram analisados considerando-se o sexo dos participantes avaliados. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição de origem (CAEE 60692522.1.0000.5327). Resultados: Até o momento foram incluídos na pesquisa 51 participantes. Destes, 35 (68,6%) são mulheres e 16 (31,4%) homens. Entre as mulheres a idade variou entre 19 e 81 anos (média 56,1±13,7anos) e entre os homens de 21 a 83 anos (média 59,6±14,8anos). No que se refere ao tempo de presença do zumbido, nas mulheres a média foi de 11 anos e nos homens 8,12 anos ($p=0,19$). Com relação a localização, 5 (14,3%) mulheres apresentaram zumbido na orelha direita (OD), 7 (20%) na orelha esquerda (OE), 22 (62,8%) em ambas as orelhas (AO) e 1 (2,8%) na cabeças. Entre os homens, 4 (25%) apresentaram zumbido na OD, 5 (31,25%) na OE, 6 (37,5%) em AO e 1 (6,25%) na cabeça. No que se refere ao incômodo provocado pelo zumbido, não houve diferença significativa entre a pontuação obtida entre os grupos ($p=0,11$). No que se refere à classificação, entre as mulheres, em 4 (11,4%) o zumbido foi desprezível, 8 (22,8%) leve, 9 (25,7%) moderado, 2 (5,7%) severo e 12 (34,3%) catastrófico. Entre os homens, 5 (31,25%) apresentaram zumbido desprezível, 1 (6,25%) leve, 4 (16%) moderado, 5 (31,25) severo e 1 (6,2%) catastrófico. Conclusão: na análise dos dados até o presente momento, não houve diferença entre as características do zumbido apresentado por homens e mulheres.